



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ANTONIO CLENIVALDO DE SOUSA PADILHA

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BELÉM/PARÁ
2025

ANTONIO CLENIVALDO DE SOUSA PADILHA

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de licenciado pleno em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Adelize Braga

BELÉM/PARÁ

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de
Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P123c PADILHA, ANTONIO CLENIVALDO DE SOUSA. CONTAÇÃO DE
HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
/ ANTONIO CLENIVALDO DE SOUSA PADILHA. — 2025.
31 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Adelize Braga
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Instituto de Ciências da Educação, Faculdade de Educação,
Belém, 2025.

1. Educação Infantil. 2. Contação de história. 3. Prática
Pedagógica. I. Título.

CDD 370.71

ANTONIO CLENIVALDO DE SOUSA PADILHA

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de licenciado pleno em Pedagogia.

RESULTADO: _____ CONCEITO:: _____

Belém, _____ de _____ de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr Adelice Braga (orientadora)
UFPA

Prof^a. Dr^a Maura Lúcia Martins Cardoso

Prof. Dr. José Carlos Cardoso

DEDICATÓRIA

Dedico e agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para concluir este projeto de forma satisfatória. Dedico também a minha família e amigos pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica. Quero dedicar de modo muito especial a minha professora Adeline Braga, cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Este trabalho é dedicado a eles.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos meus pais, irmãos, amigos (as), minha esposa e minhas filhas, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. A minha professora, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho nesse processo de formação profissional. Com carinho agradeço a equipe pedagógica do espaço educativo, pela abertura e acolhimento das ideias colocadas, pela confiança e oportunidade de conhecer o espaço. Gratidão as educadoras pelo apoio diante das atividades.

Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. (Jo 15,5).

SUMÁRIO

1 RESUMO	9
2 INTRODUÇÃO	10
3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: DISCUSSÃO TEÓRICA.	13
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
5 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA	15
6 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA	23
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
8 REFERÊNCIAS	28

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da contação de história dentro de um espaço privado de Educação Infantil em Belém do Pará, buscando contribuir nos aspectos sociais, cognitivos e culturais, fortalecendo as interações de aprendizados na Educação Infantil. Enfatizando a relevância da contação de história como meio de socialização entre as crianças. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizadas observações participante direta, recreações e interações com as crianças por meio de diálogos, desenhos, pinturas, além de decorrer com base em pesquisas bibliográficas voltadas para o tema em questão. Durante esse momento de contação de história, houve a participação das professoras e das crianças nas atividades desenvolvidas de acordo com cada tema trabalhado, compartilhando assim, suas emoções, curiosidades e sentimentos. É uma pesquisa com abordagem qualitativa (Minayo, 2010), de campo, com participação do pesquisador que vivenciou uma trajetória formativa proporcionada pelos estágios (I e II) na Educação Infantil. O procedimento investigativo desenvolveu-se junto a uma turma com crianças de 3 a 5 anos, onde foram desenvolvidas cinco atividades de contação de histórias e cada atividade teve um tema específico. Como referencial teórico este trabalho baseou-se em autores como: Amarilha (1999), Peruzzo (2011), Coelho (2009), Jolibert (1994), Abramovich (1995), Acasel (2020), Cardoso (2016) e Bettelheim (2009), Brito (2019). Os resultados desta pesquisa apontam a contação de história na Educação infantil como instrumento colaborador para o processo de socialização e interação, além de auxiliar no aprendizado e no desenvolvimento diário das crianças, destacando a participação e a interação das crianças durante as atividades propostas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Contação de história. Prática Pedagógica.

Abstract

This article aims to reflect on the importance of storytelling within a private Early Childhood Education setting in Belém, Pará, seeking to contribute to social, cognitive and cultural aspects, strengthening learning intentions in early childhood education. Seeking to emphasize its relevance as a means of socialization among children. This research involved direct participant observation, recreation, and interactions with the children through dialogue, drawings, and paintings, as well as bibliographical research focused on the topic in question. During this storytelling session, teachers and children participated in activities developed according to each theme, thus sharing their emotions, curiosities, and feelings. This is a qualitative field study (Minayo, 2010), with the participation of the researcher who experienced a formative journey provided by internships (I and II) in Early Childhood Education. The procedure investigative was developed with a class of children aged 3 to 5, where five storytelling activities were developed, each with a specific theme. As a theoretical framework, this work was based on authors such as Amarilha (1999), Peruzzo (2011), Coelho (2009), Jolibert (1994), Abramovich (1995), Acasel (2020), Cardoso (2016) and Bettelheim (2009), Brito (2019). The results of this research point to storytelling in early childhood education as a collaborative instrument for the socialization and interaction process, in addition to aiding in children's learning and daily development, highlighting the participation and interaction of children during the proposed activities.

Keywords: Early Childhood Education. Storytelling. Teaching Practice.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir da experiência nas disciplinas de Estágio em Educação Infantil I e II do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará. Como proposta do Estágio na Educação Infantil I foi elaborado um projeto de docência para ser desenvolvido no Estágio na Educação Infantil II. O projeto desenvolvido pelo grupo do qual eu fazia parte teve como tema “A contação de histórias na Educação Infantil”.

O estágio foi realizado em uma creche pertencente à rede privada de ensino no município de Belém, em uma turma do Maternal II, com crianças de 3 a 5 anos de idade. Tal proposta de temática foi resultado de um período de observação

participante junto à turma, durante todo o Estágio de Educação Infantil I. Após este período de observação colaborativo, percebi que seria benéfico para a turma desenvolver trabalhos pedagógicos em torno da contação de história, promovendo para as crianças um ambiente propício ao desenvolvimento cultural e social, e especificamente suas expressões, comunicações e socialização das crianças integradas na educação pré-escolar. Uma vez que percebi que as contações de histórias são ferramentas fundamentais que despertam nas crianças o diálogo, interações, reflexões e o senso crítico, além de que um texto pode ser interpretado de diversas formas. E ele tem a possibilidade de promover ou despertar nas crianças o interesse pela leitura, e quando narramos uma história exercitamos ou nos reportamos a um espaço (mundo) imaginário. Onde esse mundo desperta para uma nova reflexão pessoal. E ler para uma criança, traz a possibilidade única de elaboração e de como relacionar-se com sentimentos, situações, de desenvolvimento linguística e de desenvolvimento da consciência linguística e social. (Britto, 2019 p.2).

De acordo com Peruzzo (2011 p. 13 e 14) “é na infância que acontece, para a maioria das crianças, os primeiros contatos com os livros e com a leitura. Nessa fase, o incentivo à leitura deve fundamentar-se em contextos significativos à criança e não em contextos isolados e descontextualizados”. É importante ressaltar nessa afirmativa, o cuidado com as escolhas das histórias a serem desenvolvidas com as crianças, pois os primeiros contatos são marcantes no desenvolvimento socioemocional da criança. Assim, a escolha das leituras assumem uma consciência de caráter social, possibilitando ao sujeito ampliar sua capacidade de empatia, compreensão e diálogo no meio em que convive.

Segundo Jolibert (1994, p.14) “lendo nos tornamos leitores” [...] “ler é entender o sentido das coisas, por isso, entender o outro. Portanto, é importante a leitura das histórias, elas produzem um leque de sentidos, tanto para quem narra as histórias quanto para quem ouve”. Na Educação Infantil, vale ressaltar que esse pensamento vem reforçar a importância de trabalhar com histórias e textos literários, por meio dos quais a criança desenvolve habilidades cognitivas como a linguagem e a memória, levando ao estímulo e ao desenvolvimento de valores sociais, emocionais e culturais, fazendo com que a criança possa se colocar no lugar do outro compreendendo as diversas perspectivas.

Partindo dessa colocação percebi o quanto a contação de histórias é fundamental no desenvolvimento social, cultural da criança, levando-a a uma melhor educação por meio das interações sociais, com isso a literatura tem grande importância no desenvolvimento da criança. Amarilha (1997) afirma a importância da literatura na formação cognitiva, linguística, comunicativa e psicológica da criança. É importante trazer para os espaços educativos, textos, contos com ferramentas literárias para a aprendizagem das crianças.

O objetivo deste artigo é refletir sobre a importância da contação de história dentro de um espaço privado de Educação Infantil em Belém do Pará, buscando contribuir nos aspectos sociais, cognitivos, culturais e fortalecendo as intenções de aprendizados na Educação Infantil. O desenvolvimento se deu por meio da observação participativa e tendo como base os seguintes autores: Amarilha (1997), Peruzzo (2011), Coelho (2000), Jolibert (1994), Abramovich (1995), Acasel (2020), Cardoso (2016), Bettelheim (2009). Brito (2019).

Durante o período de convivência e observação com as crianças, surgiram ideias que poderiam ser construídas junto com a turma em observação. Dentre elas, foi pensado no desenvolvimento de um projeto voltado para a contação de histórias como uma forma prática a ser trabalhada em conjunto com as crianças.

Este trabalho é, assim, resultado do trabalho desenvolvido com as crianças da turma do Maternal II e está organizado em seis partes para melhor compreensão da experiência. Na primeira parte - a Introdução-, trazemos a justificativa, os objetivos e o encaminhamento da pesquisa, bem como lista os autores que fundamentaram a pesquisa. A parte dois, intitulada “A contação de Histórias: discussão teórica”, apresenta a fundamentação teórica com os teóricos que contribuem para o debate da temática. A terceira parte contém os procedimentos metodológicos para o delineamento do percurso investigativo. Na parte quatro, “A contação de história no exercício da Docência”, temos a descrição das cinco atividades trabalhadas junto às crianças do Maternal II. Na quinta parte, “Contação de histórias: reflexões sobre a experiência”, trazemos algumas ponderações que nos ajudam em nossa análise sobre a importância da contribuição da contação de história para crianças. Por fim, nas Considerações Finais, apresentamos as ideias que desenvolvemos ao longo do trabalho, ressaltando as contribuições não apenas para os estudos sobre a temática, mas também para a nossa formação como futuros docentes da Educação Infantil.

2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: DISCUSSÃO TEÓRICA.

Por que trabalhar a contação de histórias na Educação Infantil? De acordo com a observação, percebi que as crianças gostam do momento das “historinhas” onde elas dialogam e a interação entre elas flui com uma naturalidade visível, onde as crianças tornam-se as personagens principais do contexto histórico que está sendo vivenciado nesse momento. É notável a interação por meio das histórias, as crianças escolhem a história a ser contada e em seguida ainda na rodinha de conversa cada uma consegue se expressar trazendo referências da história para esse diálogo com os coleguinhas de forma coletiva.

Para o momento da contação de histórias, o ambiente onde o evento será realizado, deve ser analisado com cautela. Se ocorrer em local aberto, deve haver sombra e não ter ruídos; em fechados, ser amplo, arejado, mas o importante é o conforto, a tranquilidade e o silêncio para a concentração de todos. Assim como no início é interessante fazer uma dinâmica ou um aquecimento, ao final da narrativa, propor atividades que deem continuidade, enriquecem o evento com atividades como desenhos, rodas de conversas, cantigas, dramatizações, entre outras. (Ana Lucia S. Cardoso e prof. Ms. Moacir Alves de Farias, 2016 p. 7 e 8).

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (Bettelheim, 2009, p.11).

Na hora de iniciar a história é imprescindível que os ouvintes estejam bem acomodados e o bordão que a antecede precisa ser bem escolhido como o “Era uma vez...”, “Há muito tempo atrás...”, entre outros. (Cardoso e Farias, 2016 p. 8). E relacionando com a experiência vivida no espaço educativo, percebi essa organização muito bem estruturada e a forma dinâmica como foram conduzidas as histórias de forma leve e dialógica, preservando o diálogo e a interação com as crianças.

Assim a contação de histórias traz elementos do cotidiano das crianças, como os super-heróis, as fadas, as plantas, o trânsito, os sons, o movimento, a repetição de trechos importantes das falas dos personagens etc. A contação de histórias leva a criança a uma maior compreensão do que está sendo abordado.

[...] É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importante como tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, é viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve _ com toda a plenitude significância verdade que cada uma dela fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, 1995, p.17).

Por isso, ouvir histórias é importante, segundo a autora elas despertam várias emoções e a partir delas adentrarmos no imaginário e com isso, nos despertar para a importância de cada história. Onde cada história tem sua importância no desenvolvimento de cada criança levando a mesma a curiosidade e a criatividade. Segundo Coelho (1999, p. 26) “a criança que ouve histórias com frequência, ela educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário [...] e procura nos livros novas histórias para o seu entretenimento”.

Nessa perspectiva a contação de história na Educação Infantil, com histórias e atividades de forma lúdica, desperta na criança a curiosidade e assim, a mesma tem interesse pelo livro e esse interesse a criança acaba viajando na imaginação pelo mundo encantado, vivendo assim, uma diversidade cultural e com ela muitas experiências. Pois segundo a autora, há um impacto muito positivo que a contação de história exerce no contexto do desenvolvimento infantil, direcionando sua atenção com maior interesse nas novas descobertas. Possibilitando à criança a vivenciar diferentes emoções.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de abordagem qualitativa fruto de uma experiência proporcionada por uma observação participativa no estágio na Educação Infantil. É um trabalho de relato de experiência onde realizou-se um estudo sobre a contação de história na Educação Infantil, onde foram abordadas questões sobre a contação de histórias no campo da Educação Infantil.

A partir do tema escolhido foi feito um levantamento bibliográfico e documental sobre os determinados assuntos abordados nas bases de dados da Capes e do Google acadêmico. Com isso, este levantamento contribuiu para uma melhor compreensão sobre o tema que está sendo abordado considerando as pesquisas já realizadas sobre o assunto..

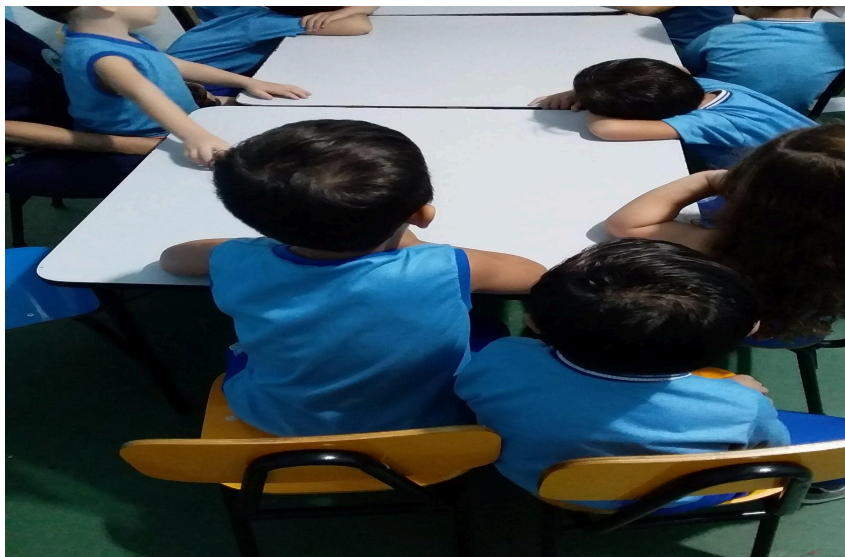
Nesse espaço educacional percebi que as crianças gostavam muito dos momentos da contação de histórias e esse era um momento de diversão, diálogo e interação entre as crianças. E a partir dessa observação me veio a ideia de um projeto, no qual pudesse explorar mais essas habilidades das crianças junto com as professoras.

O projeto foi elaborado contendo cinco momentos de recreação trabalhando temas diferentes, mas todos voltados para a temática em questão. Para vivenciar essas experiências, buscamos trabalhar com materiais em E.V.A, garrafas pets, papel A4, canetinhas coloridas, cartolinas brancas e rolinhos de papel higiênico. Esses materiais foram importantes na elaboração das personagens das histórias e nas atividades que foram realizadas com as crianças.

4 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Neste item apresentamos as experiências com as cinco atividades que constam no projeto de exercício da docência elaborado no Estágio na Educação Infantil I, após a trajetória de observação e envolvimento na turma do maternal, por cerca de todo um período acadêmico no primeiro semestre de 2024. As cinco atividades são: os cinco animais da Floresta Encantada; A História da Dona Baratinha; O Mosquito da Dengue; O Carrinho Vrum de Jane Prado; O Folclore Brasileiro. A seguir detalharemos os resultados da implementação do projeto na turma durante o período do Estágio na Educação II, que ocorreu no segundo semestre de 2024.

Imagem 2: Crianças ouvindo história.



Arquivo: Pessoal do autor, 2024.

EXPERIÊNCIA I - OS CINCO ANIMAIS DA FLORESTA ENCANTADA.

Objetivo: Incentivar o cuidado com o meio ambiente.

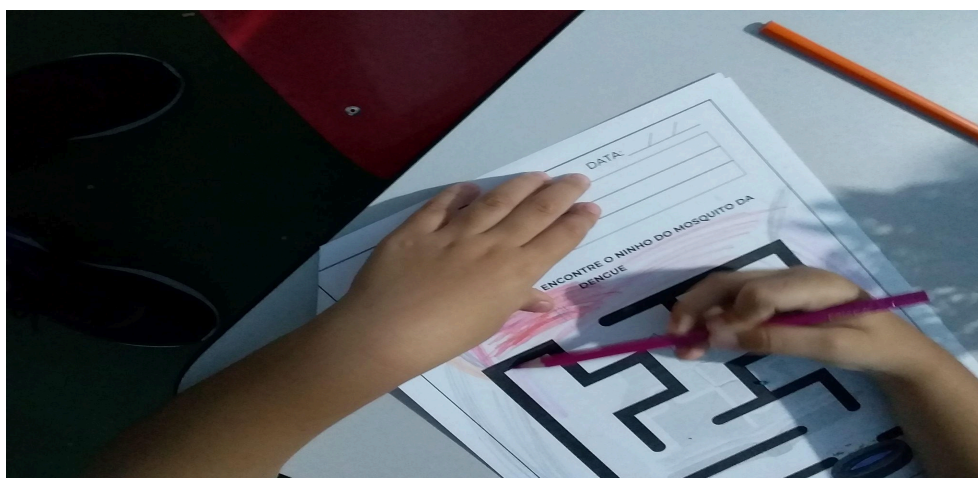
Nesta primeira experiência (dia), contamos uma história com cinco animais muito especiais que viviam em uma floresta encantada, historinha essa criada com o objetivo de mostrar o cuidado com o meio ambiente e assim fazer uma relação entre os numerais de 1 a 5. Para este momento foram elaborados desenhos de cinco animais, a saber: a borboleta, a vaquinha, o bode, a dona coruja e a girafa em materiais de E.V.A e rolinhos de papel higiênico. De acordo com a história, os animais eram amigos e um buscava cuidar do outro com muito carinho e respeito, respeitando principalmente o meio no qual eles viviam.

No decorrer da contação da história, as crianças estavam bem animadas e curiosas, querendo tocar nos objetos e até disputando os materiais, uns querendo brincar com a coruja, outros com a borboleta e assim por diante. Percebi que as crianças sabiam identificar os numerais e os sons de cada animal e até mesmo imitar os gestos dos animais.

Após essa dinâmica distribuímos cartolinas brancas e canetinhas coloridas e formamos dois grupos. Cada grupo teria que fazer um desenho do entendimento da história contada. As produções das crianças foram surpreendentes, cada grupo retratou de forma diferente: havia pinturas em tons mais fortes, desenhos de animais da história e de outros animais que não estavam na história, imagens da chuva, das

flores, muitos rabiscos e alguns desenhos visíveis. O mais interessante era quando perguntávamos sobre determinadas “garatujas” elas sabiam identificar e responder o que estava desenhado. Nem sempre dava para identificar o desenho, mas elas mostravam o jacaré, o dinossauro, as plantas, a chuva, a borboleta etc. A turma estava bem animada para essa atividade, pudemos observar a forma como cada criança realizava essa “tarefa” como elas manuseavam os materiais, umas pegavam o lápis com tanta força que chegava a rasgar o papel, outras com mais delicadeza e cuidado com os materiais. As crianças participaram, porém umas com mais interesses outras não. Interesse na forma de querer liderar o “trabalhinho” e do cuidado para com ele, outras não, pelo fato de não querer participar do momento. Portanto, foi uma atividade muito agradável, onde percebemos que as crianças já conseguem reconhecer os numerais e a importância do cuidado com o nosso meio ambiente. O objetivo foi alcançado por meio da participação das crianças nos momentos aqui vivenciados.

Imagem 3: Atividade referente a história.



Arquivo: Pessoal do autor, 2024.

EXPERIÊNCIA II - A HISTÓRIA DA DONA BARATINHA.

Objetivo: Promover a criatividade e a imaginação.

Nesta tarde de recreação, realizamos no primeiro momento uma rodinha de conversa com as crianças, percebemos que nesse momento as crianças estavam sonolentas e sem muitas motivações e interações entre elas, assim, buscamos organizar o espaço da seguinte forma: colocamos as cadeiras de maneira circular onde todas pudessem se olhar, e nessa dinâmica da rodinha de conversa buscamos

motivá-las dialogando com elas sobre o final de semana de cada criança, perguntando como foi o final de semana:

Estagiário: - *Leandro¹, como foi o seu final de semana? Você passeou?*

Leandro: - *Passeei.*

Estagiário: - *Com o papai ou com a mamãe?*

Leandro: - *Com a mamãe.*

Estagiário: - *E aonde vocês foram?*

Leandro: - *No shopping.*

Nessa perspectiva a criança ia dialogando e interagindo com as outras crianças na rodinha. E assim, as crianças participavam. Após esse momento fomos para a segunda parte da dinâmica de interação e participação com as crianças. No segundo momento contamos a história da dona baratinha. Dona Baratinha é um conto popular português que faz parte da tradição oral. A trama gira em torno de uma baratinha muito simpática e vaidosa e é repleta de drama, paixão e trapalhadas.

Durante a narração desta historinha as crianças estavam sentadas ainda na rodinha de conversa e muitas atentas a tudo o que a dona baratinha estava fazendo, em alguns momentos elas interrompiam a narração da história e falavam algo parecido ou não com o que estava sendo apresentado, por exemplo, uma criança falou que no quintal de sua casa tinha uma barata gigante, e outra falou que as baratas não se arrumam e assim por diante. Percebemos que se você parar no meio da história todas querem falar sobre o que está se passando, e assim se abre um espaço produtivo para o diálogo. Produtivo no sentido de explorar a imaginação das crianças.

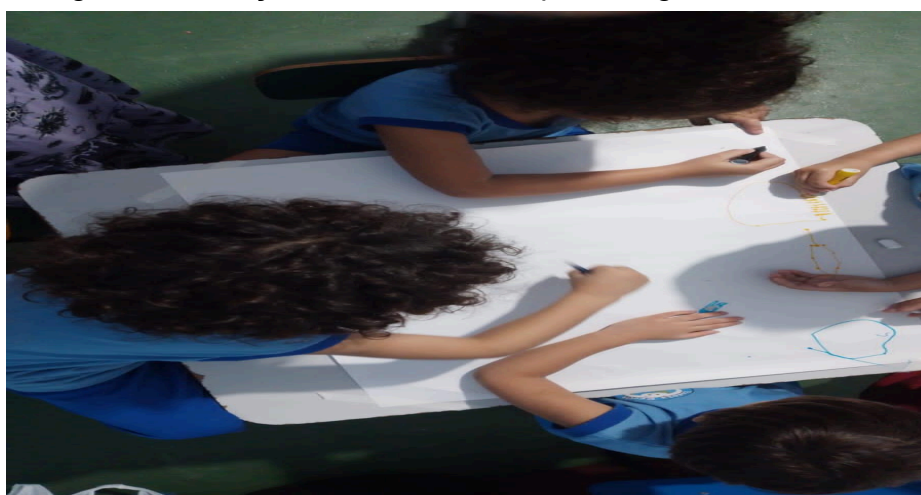
Após esse momento de diálogo, voltamos para a historinha e finalizamos. Retomamos o diálogo com as crianças sobre a história da dona baratinha e percebemos como as crianças estavam focadas na história. Percepção visível por meio da alegria, das falas e da autonomia e do diálogo, quando fazíamos alguma pergunta sobre a dona baratinha, por exemplo, quantas patas têm a barata? O que ela fazia? Onde ela morava? A maioria queria responder outras só queriam atenção e colinho, encerramos esse momento com uma atividade sobre os pontilhados, onde cada criança recebeu uma folha de papel A4 branca com alguns desenhos em pontilhados para cobrir e pintar, porém essa atividade estava ligada à historinha que

¹ Leandro é um nome fictício. Menino de 4 anos.

foi contada, ela tratava das cores, em especial da cor verde. Após fazer os pontilhados que formavam o desenho de uma barata, elas teriam que pintar com seu dedinho o desenho de verde usando tinta guache.

Percebemos algumas dificuldades motoras como manusear os lápis de cor, execução de movimentos das crianças em realizar essa atividade e algumas crianças não queriam participar desse momento, algumas não fizeram a atividade, outras sim, enquanto outras, ainda, queriam brincar e correr. Assim, percebemos que cada criança tem seu tempo, umas querem brincar, outras querem colo e outras ficaram isoladas no seu cantinho. Desta forma, o objetivo em parte foi alcançado, pois as crianças conseguiram expressar por meio de palavras e desenhos o assunto proposto.

Imagem 4: Crianças desenhando os personagens da história.



Fonte: arquivo pessoal do autor, 2024.

EXPERIÊNCIA III - O MOSQUITO DA DENGUE.

Objetivo: conscientizar as crianças sobre a importância de combater a dengue.

Neste terceiro dia de experiência na Educação Infantil, buscamos apresentar às crianças a historinha do mosquito da dengue. Segundo o ministério da saúde a dengue é uma doença infecciosa e que afeta pessoas de todas as idades e, para ilustrar esse momento, trouxemos a história “Zezinho e a dengue”, onde buscamos conscientizar as crianças sobre a importância do cuidado com a nossa saúde e, principalmente, como devemos combater a proliferação do mosquito da dengue. Buscamos mostrar para as crianças, de forma prática e lúdica, como os mosquitos podem se reproduzir. Para isso utilizamos copinhos com água e tampinhas de

garrafas para simular certa situação onde o mosquito pode ter condições favoráveis para sua reprodução. Nessa atividade houve a participação das crianças de forma ativa, pois elas estavam curiosas com relação aos materiais. Usamos materiais como garrafas pets, copos descartáveis e água. Na organização da dinâmica as crianças estavam sentadas em roda, e observavam atentamente a história. Essa observação era visível por meio do olhar atento das crianças. Nessa perspectiva, perguntamos às crianças:

Estagiário: - *Como devemos cuidar do meio ambiente para que o mosquito não se prolifere?*

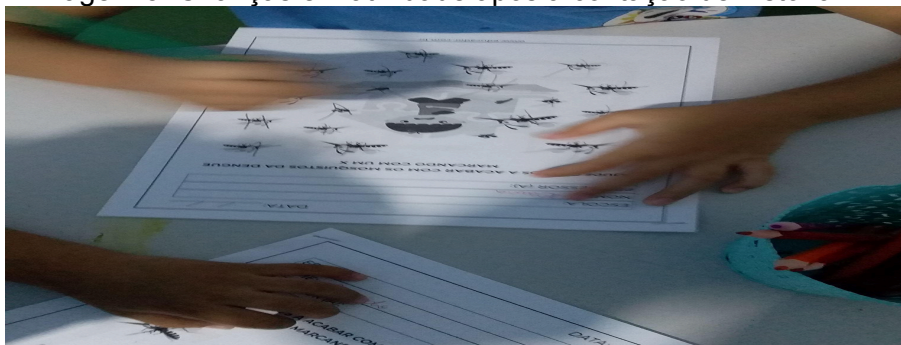
Cecília² : - *Devemos colocar o lixo na lixeira*

João³: - *Eu vi um mosquito da dengue, era muito grande e colorido. Meu pai foi picado por um mosquito da dengue.*

As crianças participaram com atenção e esse momento foi interessante porque as crianças estavam envolvidas na dinâmica da construção de um mosquito com garrafa pet e fita isolante, no final o interesse era em brincar com o mosquito produzido por elas.

Ainda nesse contexto, falamos dos sintomas da doença e o que devemos fazer caso sintamos esses sintomas. E finalizamos com uma atividade sobre o mosquito da dengue, que consistia em fazer um X nos mosquitos que apareciam nos desenhos. O material utilizado foi material impresso em preto e branco em folha de papel A4. Com isso percebemos que algumas crianças ainda têm dificuldades em identificar os desenhos e que outras conseguem com muita facilidade. Porém o objetivo foi alcançado por meio da interação e participação das crianças no decorrer das atividades desenvolvidas.

Imagem 5: Crianças em atividade após a contação de história.



Arquivo: Pessoal do autor, 2024.

² Cecília, nome fictício, menina de 4 anos.

³ João, nome fictício, menino de 4 anos.

EXPERIÊNCIA IV - O CARRINHO VRUM DE JANE PRADO.

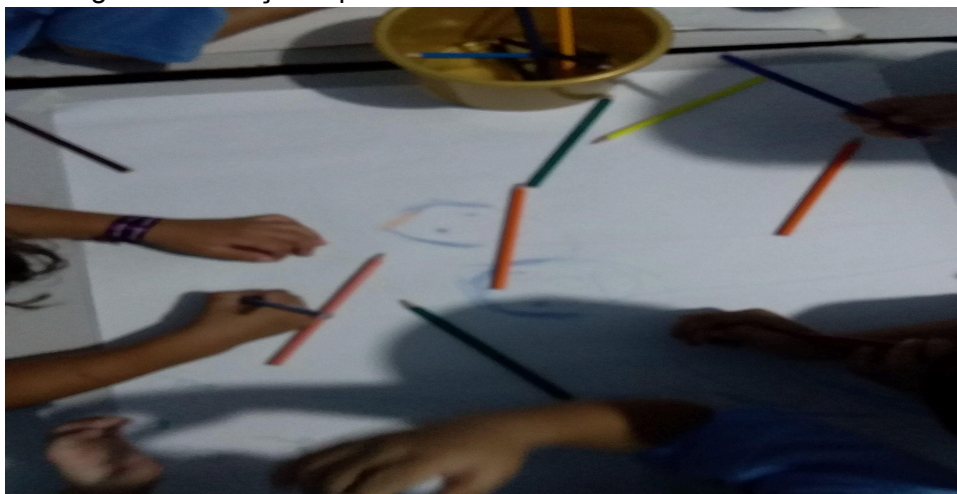
Objetivo: Mostrar para as crianças os sinais de trânsito e sua importância.

No nosso quarto encontro abordamos sobre os sinais de trânsito e para contribuir com este momento educativo, trouxemos a história do carrinho Vrum com o intuito de trabalharmos os movimentos e a imaginação das crianças, além de fazermos uma relação com os sinais de trânsito. Nessa tarde educativa, as crianças estavam correndo e jogando os brinquedos por toda a sala, tentamos organizar as crianças em roda, pegamos o livro sobre a história em questão e contamos para as crianças, nesse momento narrativo tivemos algumas pausas, pois as crianças interagiam com a história e isso tornava mais curioso e divertido para elas e para nós. Falamos da importância de cada cor nos sinais de trânsito, perguntando às crianças “O que as cores representam?”. Algumas não sabiam responder, outras sabiam e isso foi muito gratificante, pois percebemos nas crianças o reconhecimento das cores e a importância de obedecer as normas de trânsito.

Percebemos nessa dinâmica que algumas crianças estavam eufóricas na sala, só queriam correr, pular e gritar, Paola⁴, por exemplo, chorava e batia com os pés e as mãos na porta. Neste momento tentamos respeitar o tempo de cada criança, permitindo que tivessem o seu tempo para regular suas emoções e aos poucos fomos trazendo elas para a atividade planejada. Como parte prática, buscamos construir junto com as crianças uma atividade de identificação das cores. Nesta atividade as crianças teriam que identificar a importância das cores correspondente aos sinais de trânsito. Com material impresso em papel A4 branco e tinta guache, elas teriam que pintar com o dedinho as cores correspondentes aos sinais de trânsito. As cores usadas foram o verde, amarelo e vermelho. Observei uma maior participação dos meninos, enquanto as meninas não demonstraram tanto interesse em relação aos meninos. Com isso, o objetivo foi em parte alcançado, no final elas conseguiam identificar as cores e sua importância.

⁴ Paola, nome fictício, menina de 4 anos.

Imagem 6: Crianças reproduzindo a história.



Arquivo: Pessoal do autor, 2024.

EXPERIÊNCIA V - O FOLCLORE BRASILEIRO.

Objetivo: apresentar um dos personagens do nosso folclore brasileiro, o **saci pererê**.

Neste quinto encontro, falamos sobre o nosso folclore brasileiro, os principais personagens e sua importância para a literatura no contexto geral. Nessa perspectiva trazemos para o nosso encontro um dos personagens principais: o Saci Pererê.

O Saci-Pererê é uma figura folclórica brasileira que existe desde os tempos coloniais e originou das tribos indígenas do Sul do Brasil. O termo "Saci" é oriundo do termo tupi *sa'si* que representa o nome de um pássaro. A história do Saci é modificada de região para região⁵.

Esta dinâmica desenvolveu-se da seguinte forma: as crianças estavam sentadas em roda e narramos a seguinte história para elas: "A história do Saci-pererê" (Silva, 2010). Nesse momento podemos observar a reação das crianças, pois elas estavam curiosas:

João⁶: - *Por que o saci só tem uma perna?*

Pedro:⁷ - *Como o Saci se alimenta na floresta?*

Maria:⁸ - *Como ele consegue andar se ele só tem uma perna?*

⁵ informações no site: www.segredosdomundo.r7.com/saci-perere.

⁶ João, nome fictício, menino de 4 anos.

⁷ Pedro, nome fictício, menino de 5 anos.

⁸ Maria, nome fictício, menina de 4 anos.

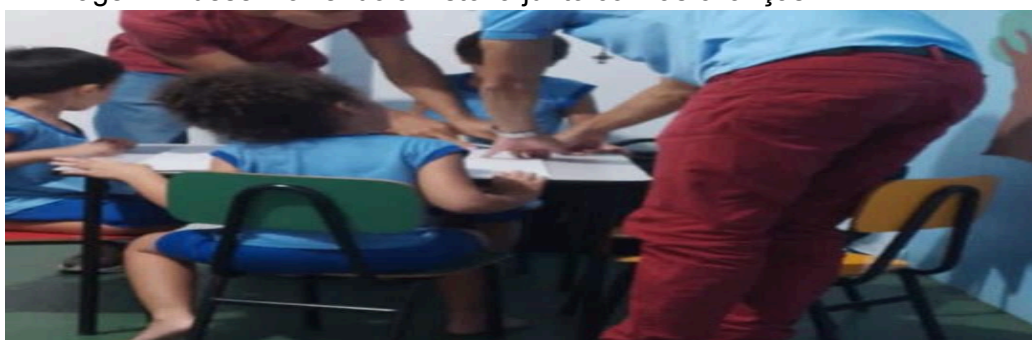
Com este diálogo buscamos explicar os questionamentos das crianças, mostrando para elas que o Saci consegue sobreviver na natureza, pois ele tem seus próprios hábitos, como andar pulando, se alimentando das frutas e que a família dele vive na natureza.

Após essa narrativa da história, buscamos trazer de forma prática para as crianças uma pequena dinâmica onde elas teriam que pintar o Saci-pererê, atividade essa em papel A4 e com a utilização de canetinhas coloridas. Elas pintaram do seu jeitinho, umas com cores mais fortes e outras com cores mais claras, enquanto outras somente riscaram o papel. Observamos que as crianças estavam atenciosas para a história, enquanto outras estavam deitadas no chão sem muita vontade de participar desse momento, algumas crianças chegaram a imitar o saci, pulando pela sala. O objetivo em parte foi alcançado, pois a maioria das crianças conseguiam identificar o personagem da história e sua importância. Além da participação e interação nas dinâmicas.

5 Contação de histórias: reflexões sobre a experiência

Analisando as atividades desenvolvidas nesse espaço voltado para a Educação Infantil, percebemos que no decorrer das atividades as crianças estavam animadas e agitadas, principalmente no momento da rodinha e da organização para a contação das histórias. Durante a narração das histórias notamos suas curiosidades com relação aos materiais que estavam sendo trabalhados. Nesse processo de desenvolvimento das experiências buscamos analisar o comportamento das crianças diante do que estava acontecendo, identificando que algumas crianças interagiam dialogando, perguntando, com olhar e ouvidos atentos, enquanto outras não davam muita importância.

Imagem 7: desenvolvendo a história junto com as crianças.



Arquivo: Pessoal do autor, 2024

A maneira como foi apresentada cada história - de forma lúdica com materiais concretos como, por exemplo, o mosquito da dengue materializado em garrafa pet, os animais feitos de materiais reciclados como rolinhos de papel higiênico, cartolina e E.V.A. - permitiu uma forma de aprendizagem mais concreta, palpável, onde gerou interação e curiosidades nas crianças, pois as mesmas queriam pegar, manusear os objetos e saber como o olho da coruja foi feito, como as asas do mosquito foram construídas, etc. E com relação às dúvidas das crianças, conseguimos responder de forma simples usando exemplos práticos do cotidiano como, por exemplo, a importância do cuidado com o meio ambiente, de forma prática colocando o lixo na lixeira, evitando o acúmulo de água parada e impedindo a proliferação do mosquito da dengue.

Com relação ao perfil de cada criança, entendo que cada uma tem seu tempo e isso precisa ser respeitado e trabalhado com mais atenção, isso bem visível na interação de relacionamento com outras crianças, nas brincadeiras, na maneira de pintar, na forma de se expressar. Umas mais “tagarelas” e outras mais reservadas, umas mais sensíveis, outras repetitivas.

Avaliando as experiências e o meu papel diante das crianças, reconheço que em alguns momentos, principalmente no primeiro dia de experiência estava me sentindo inseguro, com a voz presa e suando muito, mas consegui junto com a educadora que estava na sala comigo desenvolver até o final essa primeira experiência. Já nos outros dias foram mais tranquilos e me senti mais seguro.

Avaliando as crianças, percebi que algumas têm mais dificuldades em relação ao manuseio de alguns materiais como: lápis de cor, massinhas, canetinhas, onde a musculatura fina precisa ser mais trabalhada. Algumas crianças conseguem desenvolver com esses objetos formas, desenhos, pinturas, outras não, somente rasuras pelo fato de segurar o lápis, por exemplo, com tanta força. Percebi também nessas atividades que algumas crianças conseguem reconhecer letras, numerais, objetos. Em relação às atividades no geral, percebi que as crianças desenvolvem muitas atividades durante suas permanências no espaço educativo, e isso foi notável o cansaço e o estresse das crianças.

Verificou-se na análise das atividades que as crianças interagem mais entre elas e os educadores por meio das contações de histórias. Assim, as histórias tem o

poder de prender a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade.

Por isso, ao contar histórias nesse espaço educativo, percebi o quanto é importante, e é por meio delas que as crianças interagem entre elas e entre o mundo mágico das histórias, elas sempre querem mais mesmo sendo a mesma história contada todo os dias, sobre isso Coelho (1998, p.16) ressalta que “[...] a criança entre 3 e 6 anos está na fase mágica [...] e nesta fase, os pequenos solicitam várias vezes a mesma história e a escutam com encanto e interesse [...] é a fase do ‘conte de novo’, ‘conte outra vez’.”

E é muito importante repetir para as crianças, compreender esta fase e escutá-las, pois segundo Amovich (2009, p.14), “escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo”.

Dentro desse contexto envolvendo as experiências e a observação nesse espaço educativo, e além de leituras e pesquisas feitas sobre o tema da contação de histórias na Educação Infantil, afirmo que a contação de histórias é importante porque ela desperta nas crianças a imaginação, o diálogo, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Coelho (1999, p.26) afirma que “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e, principalmente, aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”. Essa afirmação da autora foi muito visível na prática com as crianças, pois por meio da contação de histórias, elas teriam que desenvolver atividades recreativas de pinturas, desenhos, colagem e elas conseguiam sem muitas dificuldades, além de despertar nos pequenos a curiosidade sobre os elementos presentes nas histórias. Assim, ouvir histórias na Educação Infantil é importante porque proporciona à criança o despertar para a criatividade e a curiosidade. Esta afirmação com base nas experiências vivenciadas em salas educativas.

A partir das leituras de diferentes autores realizadas nesta pesquisa pude compreender - e constatar na prática junto às crianças - que a contação de histórias é muito importante, pois contribui para o desenvolvimento infantil e a criatividade das

crianças. Dessa forma reafirmo a importância da contação de histórias, pois a partir das experiências vividas com as crianças percebi que por meio das histórias as crianças conseguem se desenvolver melhor, seja na escrita, na oralidade, nos gestos, no imaginário e na criatividade, isso foi visível nas atividades desenvolvidas após cada história contada.

As atividades que se desenvolveram a partir de cada história narrada, como o diálogo sobre as histórias apresentadas, as pinturas, os desenhos, fizeram com que houvesse a interação entre elas, papel fundamental no desenvolvimento social das crianças.

Segundo Acasel (2020), a contação de história é fundamental no desenvolvimento sócio emocional, pois destaca alguns benefícios da aprendizagem socioemocional como melhorias nas relações, atitudes, além de redução da ansiedade e de problemas comportamentais.

Imagem 8: interagindo na história.



Arquivo: Pessoal do autor, 2024.

Na prática, busquei analisar os resultados de tudo que foi trabalhado por meio da observação e do registro das reações e manifestações das crianças antes e após as atividades. Assim, a contação de história foi importante no desenvolvimento cognitivo estimulando as crianças à imaginação, criatividade, pensamento crítico e a compreensão de valores e regras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências realizadas sobre a contação de história no âmbito do desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil mostraram a importância da contação de histórias na interação e na formação de leitores dentro da Educação Infantil. As histórias contadas estavam inseridas no cotidiano das crianças, possibilitando às crianças uma visão ampla no seu desenvolvimento humano e social.

É de suma importância o papel da contação de histórias na Educação Infantil, pois busca auxiliar no desenvolvimento da criança de forma lúdica e prazerosa, tornando a criança confiante e ajudando no desenvolvimento de suas habilidades.

Nessa perspectiva a instituição tem a responsabilidade de possibilitar aos educadores a atuarem com mais qualidade nessa etapa da educação, buscando adequar esses espaços com mais recursos e autonomia aos educadores para que assim eles possam desenvolver com mais eficiência seus trabalhos de leituras, incluindo a contação de histórias.

O narrador ou o contador de história deve ter domínio e conhecimento das histórias que estão sendo apresentadas para as crianças, suas expressões corporais e suas falas devem estar alinhadas de acordo com o contexto que está sendo vivenciado, além de ele estar atento e observando as crianças nesse momento.

A contação de história deve ser uma prática de leitura nos ambientes educativos, inclusive na Educação Infantil, buscando motivar as crianças nas práticas de atividades (experiências) que se realizará após cada história contada e narrada, inclusive estimular a leitura por meio das linguagens oral ou escrita.

Nessa perspectiva, ressalto que o ambiente educacional, no qual foi desenvolvido essas experiências, ainda é muito fechado para o espaço do diálogo por meio da literatura, como a contação de história, pude observar um cronograma muito restrito e com muitas atividades para as crianças, deixando-as em momentos estressadas.

Ressalto ainda as dificuldades em desenvolver essas experiências por questão de tempo para elas. Foram sempre rápidas, pois as crianças já teriam

outras atividades para serem desenvolvidas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi alcançado, por meio da contação das histórias, pois pude trazer o diálogo como forma de socialização entre as crianças.

7 REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. Infância e literatura: traçando a história. **Revista Educação em Questão**. 11.2 (1999): 126-137.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: scipione, 1995.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. 21. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRITO, L.P.L. Ler com crianças. **Revista Exitus**, [S.L], v.8,n.3, p 17 – 31, 2018.DOI: 1024065/2237 – 2018v8 n 3ld 637. Disponível: <https://portaldeperiodicos.UFOPA.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/637>.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches, e Moacir Alves de FARIA. **A contação de histórias no desenvolvimento da Educação Infantil**. Revista eletrônica Saberes da educação. 7.1 (2016).

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: moderna 2009.

MACHADO, Ana Maria. A dona Baratinha. In:___ .Dona Baratinha. São Paulo: FTD, 2004. P. 2 – 22.

MACHADO, Ana Maria. Dona Baratinha. São Paulo: FTD, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desejo do conhecimento. “Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec 2010.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

PERUZZO, Adreana. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. Trabalho de Conclusão de curso (licenciatura em letras e ciências humanas) - Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, 2011 (p.3 - 4).

PRADO, Jane. O carro Vrum!. [S.I.]: Leitura para todos, 2021. Disponível em: <https://www.bailivros.com.br/infantil/o-carro-vrum>. Acesso em 11 jul.2025.

ROMANI, J. B. Zezinho e a dengue. São Paulo: J. B. Romani, 2020.

SILVA, Daniel Neves. **Saci-pererê**. Brasil Escola. Disponível em: brasilecola.uol.com.br/folclore/saci-perere.htm. Acesso em 08 de Maio 2025.

VALENTIM, Maria Fernanda de Lima. **Práticas pedagógicas para o desenvolvimento de competências socioemocionais na Educação Infantil**. 2025. 34f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, centro de ciências humanas, sociais e agrárias, Bananeiras, 2025.

